

## ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016

– ARACAJU/SE

1 Aos dezoito dias do mês de maio de 2016, as 9h30, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São  
2 Francisco - CBHSF reuniram-se no auditório do Hotel Quality, situado na Rua Delmiro Gouveia, nº 100, Bairro  
3 Coroa do Meio, Aracaju, Sergipe, para participarem da XXIX Plenária Ordinária do CBHSF. **Participaram os**  
4 **seguintes membros titulares:** Nelson Cunha Guimarães, COPASA – Companhia de Saneamento de Minas  
5 Gerais; Ana Paula Leal Meira, EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento; João Raphael Silva de  
6 Queiroz, COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento; Valeska Cavalcante da Costa, CASAL –  
7 Companhia de Saneamento de Alagoas; José Edson Leite Barreto, DESO – Companhia de Saneamento de  
8 Sergipe; João Carlos de Melo, IBRAM – Instituto Brasileiro de Mineração; Wagner Soares Costa, FIEMG -  
9 Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Jadir Silva de Oliveira, SIAMIG – Sindicato da Indústria  
10 de Fabricação do Alcool no Estado de Minas Gerais; Sérgio Bastos, FIEB – Federação das Indústrias do Estado  
11 da Bahia; Adson Roberto Ribeiro, Associação da Bacia do São Pedro; José Cisino Menezes Lopes, AIBA -  
12 Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia; Ednaldo de Castro Campos, AFAF - Associação dos  
13 Fruticultores da Adutora da Fonte; Heron Ouriques Gomes, UNIVALE - Associação dos Produtores Rurais  
14 Irrigantes do Vale do Moxotó; José Bonifácio Valgueiro de Carvalho, DICOP - Distrito de Irrigação do Projeto  
15 Cotinguiba/Pindoba; Israel Barreto Cardoso, Associação dos Proprietários Condutores de Barcos da Ilha do  
16 Rodeadouro; Luiz Gonçalves, por Raimundo Ferreira Marques, FEPAMG – Federação dos Pescadores  
17 Artesanais e Aquicultores de Minas Gerais; Domingos Márcio Matos, Colônia de Pescadores Z-60 de Juazeiro;  
18 José Maciel Nunes de Oliveira, FEPEAL - Federação dos Pescadores do Estado de Alagoas; Renato Junio  
19 Constâncio, CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais; Lessandro Gabriel da Costa, ASF - Associação  
20 Ambientalista do Alto São Francisco; Sílvia Freedman Ruas Durães, Instituto Opará; Ronald de Carvalho  
21 Guerra, Instituto Guaicuy; Elias da Silva, ADESSUS – Associação de Desenvolvimento Sustentável; Anivaldo de  
22 Miranda Pinto, FDA - Fórum de Defesa Ambiental; Rosa Cecília Lima Santos, OSCATMA - Organização  
23 Sociocultural Amigos do Turismo e Meio Ambiente; Almacks Luiz da Silva - Consórcio de Desenvolvimento  
24 Sustentável da Diamantina; Aluísio Ferreira Gomes, FACAPE - Autarquia Educacional do Vale do São  
25 Francisco; Melchior Carlos do Nascimento, UFAL - Universidade Federal de Alagoas; Honey Gama Oliveira,  
26 OAB/SE - Ordem dos Advogados do Brasil; Cláudio Pereira da Silva, Associação dos Quilombolas da Lagoa  
27 das Piranhas; Manoel Uilton dos Santos, Povo Tuxá - Rodelas/ BA; Astácio Correia Neto, Prefeitura Municipal  
28 de Lagoa da Prata; Edison Ribeiro dos Santos, SEMA - Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia;  
29 Cláudio Alexandre Ayres da Costa, SEMARH/AL – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de  
30 Alagoas; José Luiz de Souza, MI - Ministério da Integração Nacional; Renato Dalla Lana, MME – Ministério de  
31 Minas e Energia, Paulo Henrique Siqueira Isobe, MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.  
32 **Participaram os seguintes membros suplentes:** Eduardo Luiz Rigotto, COPASA – Companhia de  
33 Saneamento de Minas Gerais; José Roberto Valois Lobo, CASAL - Companhia de Saneamento de Alagoas;  
34 Antônio José Machado Rocha, Condomínio de Irrigação Paracatu Entre Ribeiros (no exercício da titularidade);  
35 Luiz Roberto Rodrigues Dourado, Associação dos Condutores de Visitantes do Morro do Chapéu; Sonáli  
36 Cavalcanti Oliveira, CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (no exercício da titularidade); Antônio  
37 Eustáquio Vieira, MOVER – Movimento Verde de Paracatu; Regina Célia Greco Santos, Associação de  
38 Usuários da Bacia Hidrográfica do Rio Pará; Remir José dos Santos, Associação dos Pequenos Produtores  
39 Agrovila 18 (no exercício da titularidade); Dayse Maria Aparecida da Fonseca, Associação Comunitária dos  
40 Apicultores de Engenheiro Navarro (no exercício da titularidade); Wilson José da Silva, AMAPAR – Associação  
41 dos municípios da Microrregião do Alto Paranaíba (no exercício da titularidade); Josias Gomes Ribeiro Filho,  
42 CREA/MG – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (no exercício da titularidade);  
43 Artemízio Cardoso de Resende, CREA/SE – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia;  
44 Cristiano Dias Carneiro, Prefeitura Municipal de Itaúna/MG; Antônio Jackson Borges Lima, Prefeitura Municipal  
45 de Penedo/AL (no exercício da titularidade); Breno Esteves Lasmar, SEMAD/MG – Secretaria de Estado de  
46 Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (no exercício da titularidade); Bruno Jardim da Silva, SEMA/BA  
47 – Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia; Gustavo Silva Carvalho, SEMARH/AL – Secretaria de Meio  
48 Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas; Pedro de Araújo Lessa, SEMARH/SE – Secretaria de Meio  
49 Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe (no exercício da titularidade); Larissa Alves da Silva Rosa, MMA -  
50 Ministério do Meio Ambiente (no exercício da titularidade); Carlos Roberto dos Santos, FUNAI – Fundação  
51 Nacional do Índio (no exercício da titularidade). **Participaram também:** Rubens Madi, UNIT/ITP; Ana Cristina  
52 da Silveira, Rúbia Santos Barbosa Mansur, Célia Maria Brandão Fróes, Aberto Simon Schwartzman, Juliana  
53 Araújo e Pedro de Mendonça e Lima, AGB Peixe Vivo; Ricardo Follador Coelho, Wilton Mercês dos Santos,  
54 Delane Barros e André Luís Santana, Yayá Comunicação Integrada; Mário Leo de Oliveira Rodrigues; Ailton

## ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

55 Francisco da Fonseca; Heráclito Oliveira Azevedo; Luiz Carlos Sousa Silva, FNCBH; Thiago Vieira de Aragão e  
56 Douglas Falcão Wanderley, CHESF; Otacilio Ferreira, Grupo Zancanaro; Raimundo G. P. B., Grupo  
57 Bergamaschi; Débora de Oliveira Queiroz, Ângelo Lima e Maria T. Costa Nascimento, Instituto Gesois; Célio  
58 Costa Pinto, José Américo Pereira da Silva e Otoni Ricardo Benedito, IBAMA; Sérgio Silva de Araújo, UFS;  
59 Bruno Abi Saber Miguel, Ministério do Meio Ambiente; Flávia Simões F. Rodrigues, Agência Nacional de Águas;  
60 Eurival Silva Lima; Maria de Fátima C. de Sá, Wellington de Santana e Victor Almeida, SEMARH/SE; Kátia G,  
61 Infonet; Clécio Falcão, Márcio A. da Silva, Antônio Borges, CASAL; Kleyton Souza Lima, Governo de  
62 Pernambuco; Lívia N. Tinóco e Martha Carvalho, MPF; Marcel Scarton, NEMUS, Roberto Farias, CTIL/CBHSF,  
63 Saulo Monteiro de Castro. A reunião Plenária iniciou, após atingir o quórum qualificado, com a cerimônia de  
64 abertura, informe sobre o tema da Plenária: “Eu Viro Carranca para Defender o Velho Chico” e composição da  
65 mesa com o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF, o Sr. Ailton Francisco da Rocha, Superintendente de  
66 Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, Sra. Flávia Rodrigues, Agência Nacional de Águas - ANA, Sr. Wagner  
67 Soares Costa, vice-presidente do CBHSF, Sr. José Maciel Oliveira Nunes, secretário do CBHSF, Sra. Silvia  
68 Freedman, secretária da CCR Alto SF, Sr. Cláudio Pereira, coordenador da CCR Médio SF, Sr. Manoel Uilton,  
69 coordenador da CCR Submédio SF e Sr. Luiz Carlos de Souza, coordenador do Fórum Nacional de Comitês de  
70 Bacias Hidrográficas - FNCBH. Com a palavra, o presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo Miranda, declara aberta a  
71 XXIX reunião plenária ordinária do CBHSF, e convida a todos a ouvir o Hino Nacional. Após a execução do  
72 Hino, o Sr. Ailton Rocha é convidado a se pronunciar. Com a palavra, fala sobre a evolução do CBHSF nos  
73 últimos anos e sobre a crise hídrica. Parabeniza o CBHSF na condução dessa pauta e pelo clamor em se criar  
74 um grupo técnico para discutir a operação dos reservatórios. Chama a atenção para a discussão das vazões de  
75 entrega, em que se deve efetivar o Pacto das Águas e da necessidade de se aprimorar a questão da  
76 dominialidade das águas. Finaliza convidando a todos a participarem do trigésimo terceiro Simpósio de  
77 Recursos Hídricos do nordeste. O Sr. Alexandre Ayres, Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de  
78 Alagoas, é convidado a compor a mesa. Na sequência, Anivaldo Miranda, fala sobre a criação do Grupo de  
79 Trabalho do São Francisco – GTSF relacionado às condições de operação dos principais reservatórios da  
80 bacia, diz que é um primeiro passo para a criação do Pacto das Águas. Fala também sobre o contexto desta  
81 reunião e sobre o fim do mandato 2013/2016 do CBHSF, em que conseguiram cumprir os compromissos  
82 assumidos. Elucida sobre os trabalhos desenvolvidos na atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia e  
83 que este deve ser discutido dentro das Câmaras Consultivas Regionais - CCR. Explana sobre outras conquistas  
84 do CBHSF como: realização do I Simpósio de Pesquisadores da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco,  
85 investimentos em Planos Municipais de Saneamento Básico e revisão da metodologia de cobrança. Fala sobre  
86 o processo eleitoral em andamento e elogia o trabalho da mobilização social. Aproveita a oportunidade para  
87 esclarecer sobre a PEC 65/2012, que acrescenta o § 7º ao art. 225 da Constituição Federal, para assegurar a  
88 continuidade de obra pública com a mera apresentação do EIA – Estudo de Impacto Ambiental, e seus efeitos  
89 negativos para o sistema de proteção ambiental representando na prática o fim do licenciamento ambiental,  
90 além de informar a todos sobre a realização e participação do CBHSF no Encontro Nacional dos Comitês de  
91 Bacias Hidrográficas - ENCOB, a se realizar em julho em Salvador/BA. Na sequência, passa a palavra para o  
92 Sr. Alexandre Ayres, que parabeniza o Sr. Anivaldo Miranda pelo trabalho desenvolvido a frente do CBHSF e  
93 fala sobre a retomada e o fortalecimento dos principais comitês do Estado de Alagoas. Fala também sobre a  
94 questão da redução de vazões, em que o baixo São Francisco está sendo muito prejudicado. Diz que o Estado  
95 concorda com a redução, mas a União deve ter o compromisso de oferecer uma contrapartida para os gastos  
96 necessários com as readequações diante deste cenário, como por exemplo, as readequações dos sistemas de  
97 abastecimento. Finaliza dizendo que se deve priorizar a discussão sobre a ampliação das formas de geração de  
98 energia na bacia. Em seguida, Flávia Rodrigues, justifica a ausência do Diretor presidente da ANA, Sr. Vicente  
99 Andreu, que não pôde estar presente em função de compromissos já assumidos. Reitera a disposição da ANA  
100 em fortalecer a parceria com o CBHSF. Explana sobre a construção do Plano, em que a ANA está diretamente  
101 envolvida nos trabalhos, especificamente como membro do GAT – Grupo de Acompanhamento Técnico e da  
102 CTPPP – Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos do CBHSF. Agradece a oportunidade e passa a  
103 palavra para o Sr. Luiz Carlos de Souza, coordenador do FNCBH que reforça a importância do Rio São  
104 Francisco para o Estado de Sergipe. Fala sobre o ENCOB que será realizado nos dias 03 a 08 de julho de  
105 2016, em Salvador/BA. Na sequência, os demais membros da mesa realizaram seus pronunciamentos de boas  
106 vindas. O Sr. Sérgio Araújo é convidado pelo secretário do CBHSF para entregar ao presidente Anivaldo  
107 Miranda sua tese de doutorado, trabalho desenvolvido por ele durante cinco anos na região do baixo São  
108 Francisco, que trata sobre o modelo de apropriação a qual o rio tem se submetido. Após a mesa de autoridades

## ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

109 ser desfeita, o secretário do CBHSF, Maciel Oliveira, assume a condução dos trabalhos, dá boas vindas a todos  
110 e inicia o ponto de pauta dos informes. Ato contínuo passa a palavra para Débora Queiroz, representante do  
111 Instituto GESOIS, empresa contratada para realizar a mobilização do processo eleitoral de renovação dos  
112 membros do CBHSF. Após a apresentação, o secretário do CBHSF agradece a apresentação e informa que o  
113 prazo de encaminhamento da manifestação de interesse das prefeituras para que o CBHSF financie a  
114 elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico foi prorrogado para o dia 31 de maio de 2016. Informa  
115 sobre o andamento da contratação de consultoria para a atualização da metodologia de cobrança na Bacia  
116 Hidrográfica do rio São Francisco. Na sequência, passa a palavra para Leandro Nascimento, da Yayá  
117 Comunicação Integrada, para apresentar a Campanha “Eu viro Carranca para Defender o Velho Chico”. Este  
118 fala sobre o trabalho desenvolvido para a Campanha deste ano e de todo trabalho desenvolvido pela empresa  
119 ao longo dos quatro anos assessorando o CBHSF. Fala sobre a coletiva de imprensa da Campanha que será  
120 realizada no dia primeiro de junho, em Belo Horizonte. Faz o lançamento do vídeo da Campanha que será  
121 divulgado nas redes sociais. O secretário do CBHSF passa a palavra para o Sr. Remir Santos que faz a leitura  
122 do ofício que será encaminhado ao CBHSF, pedindo que o comitê disponibilize um veículo para cada  
123 coordenador de CCR, visando facilitar o trabalho dos mesmos. Na sequência, o secretário do CBHSF informa  
124 sobre o I Simpósio de Pesquisadores da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, a ser realizado pelo comitê  
125 em parceria com a UNIVASF, nos dias 05 a 09 de junho de 2016, em Juazeiro/BA e Petrolina/PE. Em seguida,  
126 o Sr. Maciel Oliveira, coloca em pauta a aprovação da ata da XVI Plenária Extraordinária e XXVIII Plenária  
127 Ordinária, ocorridas nos dias 09 e 10 de dezembro de 2015, em Salvador/BA. Após contribuições de Sonáli  
128 Cavalcanti, representante da CHESF, a ata foi aprovada. Em seguida deu-se o início da Mesa redonda  
129 “*Impactos Ambientais decorrentes da redução de vazão no rio São Francisco*”, na qual foram convidados a  
130 fazerem parte o Sr. Célio Pinto, Superintendente do IBAMA na Bahia, o Sr. Clécio Falcão, presidente da  
131 CASAL, o Sr. Luiz Carlos Sousa Silva, representante da DESO e como mediador o Sr. Anivaldo Miranda. O  
132 presidente do CBHSF faz um preâmbulo dizendo que o CBHSF tem a preocupação em discutir não apenas a  
133 quantidade, mas também a qualidade de água. Fala sobre o aparecimento da mancha no Lago de Xingó, que  
134 ocasionou a interrupção do abastecimento em alguns municípios em Alagoas. Reitera a importância desta  
135 discussão, pois qualidade de água interfere inclusive na saúde pública. Passa a palavra para o Sr. Célio Pinto,  
136 representante do IBAMA. Fala sobre as videoconferências que a ANA tem promovido para discutir a redução de  
137 vazões. Ressalta que o IBAMA adotou esse fórum como orientador de suas decisões e que o IBAMA não tem  
138 tomado nenhuma decisão isolada deste fórum. Destaca que uma das exigências que o IBAMA tem colocado  
139 para a CHESF em relação às licenças especiais para redução de vazão é o monitoramento contínuo da  
140 qualidade da água, mas que existem outros impactos associados, principalmente relacionados ao lançamento  
141 de esgoto no próprio reservatório do Lago de Xingó e na calha do rio São Francisco. Fala que a fiscalização  
142 deve ser combinada com a ANA e com os Estados. Explana também sobre as dificuldades orçamentárias,  
143 parcerias com a Fiscalização Preventiva Integrada - FPI, além de expor grande preocupação com a PEC 65.  
144 Dando sequência, o Sr. Clécio Falcão, relata as dificuldades que a CASAL tem tido com as reduções de vazão.  
145 O problema atingiu a população de todo semiárido do estado de Alagoas, principalmente na bacia leiteira, pois  
146 com a redução das vazões houve o rebaixamento de nível de água do rio São Francisco o que gerou um  
147 distanciamento dos pontos de captação, acarretando a necessidade de obras e serviços de readequação no  
148 sistema. Fala sobre os problemas de assoreamento do rio e da formação dos bancos de areia nas  
149 proximidades das captações, exigindo grandes investimentos. Relata sobre os problemas causados pelo  
150 aparecimento das cianobactérias e avanço da cunha salina, o que ocasiona a diminuição de horas de  
151 bombeamento. Diz que a redução das vazões poderia ser feita, desde que o governo federal aportasse  
152 recursos e desse apoio às companhias de saneamento, pois nenhuma delas tem condições de fazer esses  
153 investimentos com recursos próprios. Fala que a companhia de saneamento tem feito rodízio na distribuição de  
154 água e que se continuar dessa forma haverá um colapso. Alguns municípios foram abastecidos por meio de  
155 caminhões pipa. Finaliza dizendo que o problema é muito complexo, envolve abastecimento humano, usos  
156 prioritários e que não tem a devida atenção por parte do governo federal e passa a palavra ao Sr. Luiz Carlos,  
157 representante da DESO. Este agradece a oportunidade e fala que a decisão de redução de vazões não levou  
158 em conta os problemas socioeconômicos na região do baixo São Francisco. Informa que dos 71 municípios que  
159 a DESO atua 36 deles dependem do rio São Francisco. Diz que a vazão em 800 metros cúbicos por segundo é  
160 uma vazão muito pequena para atender as necessidades socioambientais do baixo São Francisco, além disso,  
161 o rio tem perdido força para adentrar ao mar, causando o problema de salinidade da água. Fala ainda sobre a  
162 presença de macrófitas aquáticas flutuantes (baronesas) que estão ocupando a margem do rio São Francisco.

## ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

163 Relata a oportunidade que teve de discutir a redução de vazões junto ao Senado Federal em 2014. Reitera que  
164 as companhias de saneamento não têm recursos para arcar com as obras necessárias. Finaliza explanando  
165 sobre a piora na qualidade das águas do rio São Francisco. Ato contínuo, a Dra. Martha Carvalho, Procuradora  
166 da República faz uma intervenção para falar sobre a atuação do Ministério Público Federal (regional Sergipe)  
167 em relação à ocupação em áreas de preservação permanente e ao saneamento básico na área sergipana da  
168 Bacia Hidrográfica do rio São Francisco. Fala sobre a ação civil pública movida por pescadores de Sergipe  
169 pedindo que o juiz determinasse a ANA e ao ONS que não mais se reduzisse as vazões até que se fossem  
170 feitos os estudos ambientais necessários para se verificar o real impacto, o juiz deu a liminar, mas o TRF  
171 cassou essa decisão e a vazão pôde ser reduzida, mas a liminar se manteve em relação aos estudos, neste  
172 sentido a ANA, o IBAMA e os demais estão obrigados a elaborar esses estudos. Aproveita a oportunidade e  
173 informa que haverá uma audiência pública sobre a PEC 65, no dia 06 de junho, às nove horas, na sede do  
174 Ministério Público Estadual. Com a palavra, o presidente do Comitê fala sobre a expedição patrocinada pelo  
175 CBHSF que fez um levantamento dos impactos da redução de vazões no baixo São Francisco, fala ainda que  
176 falta ao IBAMA liderar o processo, considerando que tem a tutela da questão de qualidade das águas. Fala da  
177 necessidade de se estabelecer novas regras de operação de reservatórios. Na sequência, a palavra é  
178 franqueada ao Sr. Roberto Lobo que relata sua preocupação com a PEC 65. Pergunta ao Sr. Célio Pinto qual é  
179 a vazão mínima que está na licença de operação da UHE de Xingó concedida no dia 12 de maio de 2016.  
180 Informa que a CASAL foi autuada pela FPI em Santana do Ipanema por que recebeu uma obra de esgotamento  
181 sanitário inacabada da CODEVASF. A DESO também recebeu obras inacabadas. Em seguida, a Sra. Sonáli  
182 Cavalcanti presta esclarecimentos diante do que foi colocado pelos debatedores. Fala que este é o quarto ano  
183 que a operação está sendo efetuada em uma situação de exceção, requerendo de todos os usuários  
184 adaptações e adequações para fazer frente a essa condição de baixo nível do rio São Francisco. Reitera que a  
185 situação poderia ser pior se não fossem os reservatórios do setor elétrico que existem na bacia. Informa que  
186 estamos no final do período úmido e hoje Sobradinho está com 28% do seu volume útil, que é preciso atuar  
187 para estabelecer procedimentos e ações para fazer frente a essa situação. O setor hidrelétrico gera energia  
188 para atender a sociedade. É necessário ampliar a visão para além das necessidades de cada um enquanto  
189 usuários, para enxergarmos a bacia como um todo e pensarmos em ações que, de fato, possam ser  
190 concretizadas para fazer frente à situação vivenciada na bacia. **No que diz a respeito à mancha em Xingó e  
191 fazendo referência ao que o representante do Ibama falou, considerou que há que se observar a questão do  
192 saneamento, ressaltando que município lança esgoto no Reservatório de Xingó, e capta água desse mesmo  
193 reservatório para seu abastecimento. Também chamou a atenção para o fato de pouquíssimos municípios  
194 terem se inscrito para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento com recursos do CBHSF, conforme  
195 informou o secretário do Comitê. Reitera a questão de municípios que lançam esgoto in natura no rio, inclusive  
196 no reservatório de Xingó. Reforça também a fala do Sr. Maciel Oliveira em que poucos municípios se  
197 interessaram em obter o Plano Municipal de Saneamento Básico.** Na sequência, passa a palavra para o Sr.  
198 Thiago Aragão, do Departamento de Meio Ambiente da CHESF. Este esclarece que a floração algal de 2015  
199 não teve qualquer vínculo com o descarrego de água do reservatório de Delmiro Gouveia. Fala que as florações  
200 algais tem total vínculo com o aporte de nutrientes oriundos de lançamentos de esgoto de forma difusa ou  
201 localizada. Após mais explicações, o Sr. Roberto Lobo pede a palavra e diz que o que ocorreu é que a  
202 descarga de fundo da barragem foi um “gatilho” para a formação da grande mancha do Lago de Xingó. Em  
203 resposta à pergunta, o Sr. Célio Pinto informa que a vazão que consta na licença é de mil e trezentos metros  
204 cúbicos por segundo, diz que existe uma autorização especial de oitocentos metros cúbicos por segundo, que  
205 está em vigor, mas ela tem caráter temporário devido a excepcionalidade da situação. Após o intervalo do  
206 almoço, o debate foi retomado. Com a palavra o Sr. Almacks Silva informa que a OAB Nacional analisará a  
207 possibilidade de ingressar com ação civil pública cobrando do poder público a recuperação e a preservação da  
208 bacia hidrográfica do rio São Francisco, afetada pela transposição de suas águas. Propõe que a Câmara  
209 Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC do CBHSF analise a possibilidade da revisão da outorga dos  
210 reservatórios. Com a palavra, o Sr. Luiz Dourado faz críticas ao ONS e ao município de Paulo Afonso/BA que  
211 recebe recursos financeiros oriundos da CFURH e lança esgoto sem tratamento diretamente no rio. Protocola  
212 com o representante do IBAMA uma proposta solicitando a compensação de linha de transmissão de Morro do  
213 Chapéu/BA em prol da bacia do São Francisco, sub-bacia dos rios Jacaré, Verde e Salitre. Entrega também  
214 uma denúncia sobre a empresa Namisa que ameaça a região do Rio das Velhas, no alto SF. Após demais  
215 contribuições e discussões, o Sr. Célio Pinto responde aos questionamentos apresentados e explana sobre os  
216 encaminhamentos relacionados aos documentos recebidos. Na sequência, os participantes da mesa fazem

## ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

217 suas conclusões. O Sr. Maciel Oliveira conclui informando que o Ministério Público da Bahia está fazendo um  
218 levantamento das obras inacabadas para posterior responsabilização. O presidente do CBHSF faz suas  
219 considerações finais e passa para o próximo ponto da pauta que é a discussão sobre a Deliberação que aprova  
220 o conjunto de propostas apresentadas ao Grupo de Trabalho do São Francisco - GTSF relacionados às  
221 condições de operação dos principais reservatórios da bacia do rio São Francisco. Após a leitura da minuta da  
222 deliberação, o diretor técnico da AGB Peixe Vivo, Alberto Simon, foi chamado para explicar sobre o processo de  
223 construção da Deliberação. Este informa que o CBHSF propôs que se discutisse a operação de reservatórios  
224 não apenas em caráter emergencial. A ANA, atendendo à reivindicação do CBHSF, criou o GTSF, formado pela  
225 ANA, Órgãos Gestores Estaduais que compõem a bacia e o CBHSF. Foi solicitado ao CBHSF que  
226 apresentasse suas proposições. Explana sobre cada um dos pontos apresentados na deliberação. Passa a  
227 palavra ao presidente do comitê que contribui para a explicação do conteúdo da deliberação e abre para  
228 discussão do Plenário. O Sr. José Luiz e a Sra. Sonáli Cavalcanti explanam a preocupação com a descrição da  
229 deliberação que fala em desconsiderar os atuais níveis mínimos operacionais dos reservatórios, dentre outras  
230 questões. A Sra. Sonáli Cavalcanti **contribuindo para o entendimento da razão da deliberação, explicou que a**  
231 **ANA tem dentre as suas competências, definir e fiscalizar as condições de operação dos reservatórios e, no**  
232 **caso do Setor Elétrico, faz isso em articulação com o ONS, que por sua vez se articula com as concessionárias.**  
233 **A ANA no desempenho de sua função criou o GTSF composto por estados e o CBHSF, face à necessidade que**  
234 **se apresentou com a baixa hidraulicidade de se definir procedimentos. Expressando que espera que em breve**  
235 **seja a CHESF, chamada a participar, elogiou a postura da ~~destaca que é louvável a~~ diretoria do CBHSF em**  
236 trazer para o plenário as posições que adotou nas discussões do GTSF, ~~mas~~ sugerindo que algumas questões  
237 devem ser revistas. Após demais explanações e debates entre os membros do comitê, a deliberação, com  
238 aprimoramento na redação, foi colocada em votação. A deliberação foi aprovada, com dois votos contrários  
239 (Ministério da Integração Nacional e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão) e três abstenções  
240 (CHESF, CEMIG e IBRAM). Na sequência, o secretário do CBHSF informa sobre a necessidade de inversão de  
241 item da pauta, para que seja apresentado pelos senhores Fernando Oliveira e Leonardo Almeida, da ANA, o  
242 “Modelo de gestão integrada e compartilhada do sistema aquíferos cársticos e fissuro-cársticos na Bacia  
243 Hidrográfica do Rio São Francisco”. Estes falam sobre a base legal, base técnica e sobre a bacia hidrográfica  
244 do rio São Francisco. Apresentam os estudos hidrogeológicos do Sistema Aquífero Uruçua e Estudos  
245 Hidrogeológicos dos Aquíferos Cársticos e Fissuro-Cársticos da região do São Francisco. Demonstram cenários  
246 de interação das águas superficiais do rio com o aquífero. Falam da interferência das explorações excessivas  
247 na diminuição do escoamento de base dos rios. Alguns resultados dos estudos do Sistema Aquífero Uruçua  
248 (SAU): a contribuição média do SAU para o Rio São Francisco é de 30% da vazão média natural em  
249 Sobradinho; Contribuição do SAU para o Rio São Francisco alcança entre 80 e 90% na estiagem (agosto a  
250 outubro); contribuição média do SAU para o Rio Tocantins é de 5%. Finalizam reiterando que deve haver  
251 gestão integrada entre as águas subterrâneas e superficiais. O secretário do CBHSF agradece a apresentação  
252 e abre espaço para discussões e perguntas. Após esclarecimentos por parte dos representantes da ANA, o  
253 presidente do CBHSF conclui a discussão, transfere os demais itens de pauta para o dia seguinte devido ao  
254 avançar da hora e encerra os trabalhos. No dia 20 de maio de 2016, às 08h30m iniciou-se o segundo dia de  
255 reunião. Na abertura dos trabalhos, o vice-presidente, Wagner Costa, faz a inversão de pauta e inicia com o  
256 informe sobre o Procedimento de Conflito de Uso de Água na região do Açude do Zabumbão, em  
257 Paramirim/BA. O relator do procedimento, Sr. Luiz Dourado, explana sobre o conflito demandado pelo CBH  
258 Paramirim e Santo Onofre (CBH PASO) que é contrário a um projeto idealizado pelo governo da Bahia para  
259 retirar água do reservatório do Zabumbão com o objetivo de triplicar o abastecimento de água na região do Vale  
260 do Paramirim. O reservatório é federal, de propriedade da CODEVASF. As partes foram chamadas para  
261 conciliação, houve a tentativa de promover um acordo, porém, o mesmo não foi estabelecido. O conflito está  
262 sendo encerrado e o Parecer final com as recomendações será elaborado e apresentado futuramente à CTIL e  
263 ao Plenário do CBHSF. O secretário do CBHSF informa que todos os procedimentos de conflito de uso estão  
264 integralmente disponíveis no site do CBHSF. Pede que se registre que a CHESF entregou para todos da  
265 plenária o relatório sobre o setor elétrico e o pagamento pelo uso dos recursos hídricos atualizado em maio de  
266 2016. Ainda com a palavra, passa para o próximo ponto da pauta: apresentações das Câmaras Consultivas  
267 Regionais - CCR. O Sr. Antônio Eustáquio, representante da CCR Alto SF, faz apresentação sobre o projeto:  
268 “Nascentes do Paracatu”, cujo objetivo é proteger as nascentes e veredas por meio do cercamento e monitorar  
269 quinzenalmente. Na sequência, o secretário do CBHSF pede que seja registrado em ata que seja cumprido o  
270 regimento interno, pois o coordenador da CCR Alto São Francisco não comparece a duas reuniões plenárias, e

## ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

271 que o mesmo deve ser notificado. Na sequência, o Sr. Cláudio Pereira apresenta as ações que a CCR Médio  
272 tem desenvolvido e participado: reuniões de mobilização, campanha “Todos Somos Chico”, Seminário de  
273 reconhecimento dos direitos de povos e comunidades tradicionais do Médio São Francisco, Romaria da Terra e  
274 das Águas, cerimônia de lançamento da novela Velho Chico da Rede Globo, consultas públicas do Plano de  
275 Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, inauguração do sistema de abastecimento de  
276 água da comunidade quilombola Lagoa das Piranhas, Seminários de entrega e de implementação de projetos  
277 hidroambientais do CBHSF, II Seminário quilombola da Bacia do São Francisco, reuniões plenárias dos CBHS  
278 Afluentes, dentre outros. Fala dos projetos hidroambientais da região. Em seguida, o Sr. José Cisino, membro  
279 da CCR Médio, fala sobre os estudos de viabilidade e do plano diretor de desenvolvimento da região do Vale do  
280 Rio Grande, desenvolvido pelo Ministério do Interior - SUVALE e explana sobre a atuação da irrigação na  
281 região do médio SF. Fala que irá reunir com os comitês de bacia da região para adequar o plano de irrigação  
282 em função da disponibilidade de água. Na sequência, o Sr. Honey Gama convida a todos para participarem da  
283 audiência pública a se realizar no dia 06 de junho às 18h, na plenária da OAB – Sergipe, sobre a PEC 65 e  
284 pede que o CBHSF faça um movimento contrário a aprovação da PEC. O Sr. Breno Lasmar, fala sobre as  
285 normas estabelecidas pelo Estado de Minas Gerais em relação à restrição do uso da água em casos de  
286 escassez. Na sequência, a Sra. Silvia Freedman pede que seja reconsiderada a afirmativa do secretário do  
287 comitê em relação à ausência do coordenador da CCR Alto São Francisco, pois o suplente do mesmo esteve  
288 presente em todas as reuniões nas quais o coordenador não pôde comparecer. Ainda com a palavra fala sobre  
289 a execução de projetos hidroambientais, planos de saneamento na região do Alto SF e informa que foi  
290 aprovado, no âmbito da Câmara Consultiva, o projeto de produção de mudas da região de Patos de Minas. Na  
291 sequência, o secretário do comitê passa a palavra para o Sr. Manoel Uilton que faz apresentação sobre as  
292 ações da CCR Submédio: projetos hidroambientais, planos de saneamento, visitas técnicas e reuniões da  
293 câmara. Informa que os municípios de Petrolina/PE e Santa Maria da Boa Vista/PE instituíram o dia 3 de junho  
294 no calendário de eventos municipais como Dia de Defesa do Velho Chico. Fala também do recebimento de  
295 Moções de Aplausos de Petrolina/PE, Santa Maria da Boa Vista/PE e da Assembleia Legislativa de  
296 Pernambuco. Fala sobre a Câmara Técnica de Comunidades Tradicionais - CTCT, que durante a gestão de três  
297 anos realizou apenas duas reuniões e de fato não foi instalada, pede que a mesma seja mais valorizada. Na  
298 sequência, a Sra. Rosa Cecília faz apresentação das ações da CCR Baixo São Francisco, como projetos  
299 hidroambientais, reuniões, oficinas, seminários, mobilizações para o processo eleitoral e acompanhamento das  
300 ações da Fiscalização Preventiva Integrada - FPI. Informa que a CCR Baixo tem uma comissão que acompanha  
301 todos os projetos hidroambientais e faz uma explanação mais detalhada dos mesmos. Após demais  
302 considerações, o secretário do CBHSF passa a palavra para a Sra. Regina Greco, coordenadora do Grupo de  
303 Acompanhamento Técnico - GAT do CBHSF para apresentar sobre a atualização do Plano de Recursos  
304 Hídricos. Esta explana sobre as fases de construção do plano: 1. Mobilização e plano de trabalho; 2.  
305 Diagnóstico da bacia; 3. Cenários e prognósticos; 4. Visão e governança (em curso); 5. Finalização do plano  
306 (em curso). Explica a proposta da nova divisão fisiográfica da bacia que foi aprovada pelo GAT e diretoria do  
307 CBHSF. Mostra, através de mapas, a disponibilidade das águas superficiais e subterrâneas. Fala sobre o  
308 diagnóstico da dimensão da participação social e eixos de atuação: 1. qualidade da água e saneamento; 2.  
309 quantidade de água e usos múltiplos, 3. biodiversidade e requalificação ambiental, 4. governança da bacia e 5.  
310 educação ambiental, comunicação e mobilização social. Finaliza explicando os cenários para bacia, o arranjo  
311 institucional (aprimoramento para a gestão das águas: Pacto das Águas) e as próximas etapas. O Sr. Maciel  
312 Oliveira informa que há um *hotsite* específico do Plano de Recursos Hídricos, em que constam os relatórios já  
313 aprovados. A Sra. Larissa Rosa pergunta o que é requalificação ambiental, e que infelizmente a revitalização  
314 não está contemplada como eixo prioritário. Para encerrar a pauta, o Sr. Maciel Oliveira, secretário do CBHSF  
315 coloca em discussão a definição do local a se realizar a próxima plenária ordinária do CBHSF. Após votação, o  
316 município de Belo Horizonte/MG é escolhido. Na sequência, apresenta a Moção, pendente de aprovação, que  
317 encaminha recomendações ao Tribunal de Contas da União - TCU, Controladoria Geral da União - CGU e  
318 Ministério Público Federal - MPF descritas no parecer final da CTIL relativo ao Procedimento de Conflito de Uso  
319 nº 01/2014. Após a leitura da Moção e de melhorias na redação a Moção é aprovada, com dois votos contrários  
320 da CHESF e do MME, e uma abstenção. Na sequência, o Sr. José Bonifácio faz leitura de proposta de Moção  
321 que pede a volta da sede da CODEVASF para a cidade de Propriá/SE. A Moção foi aprovada com um voto  
322 contrário e oito abstenções. Ao final, o Sr. Wagner Costa, vice-presidente do CBHSF agradece a presença de  
323 todos e declara encerrada a XXIX Plenária Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco. **Ata**



# COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016  
– ARACAJU/SE

324 da XXIX Plenária Ordinária do CBHSF aprovada na XXX Plenária Ordinária do CBHSF, realizada em Belo  
325 Horizonte/MG em 15 de setembro de 2016.